



**O CURRÍCULO EMANCIPATÓRIO DA EJA EM AÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO: CADERNO “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – VOL. 2”**

**Silva, Kenya Paula Gonsalves da**  
PMSP / SME - DIEJA/Núcleo PROJOVEM Urbano - FE-USP -  
E-mail: [kpaula@usp.br](mailto:kpaula@usp.br)

**Antongiovanni, Livia Maria**  
PMSP / SME - DIEJA/Núcleo PROJOVEM Urbano  
E-mail: [liviaantongiovanni@gmail.com](mailto:liviaantongiovanni@gmail.com)

**Trípodi, Márcia Maria**  
PMSP / SME - DIEJA/Núcleo PROJOVEM Urbano  
E-mail: [matripodi.sp@gmail.com](mailto:matripodi.sp@gmail.com)

**EIXO TEMÁTICO : CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**RESUMO**

Este trabalho apresenta o movimento de reorientação curricular desenvolvido no período 2013-2016 na Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA – da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. A EJA é oferecida no município por meio de cinco formas de atendimento: EJA Regular, MOVA-SP - Movimento de Alfabetização, CIEJA - Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos, CMCT - Centro Municipal de Capacitação e Treinamento e EJA Modular. Essa diversidade de formas cumpre um papel importante para a consideração e atendimento às especificidades e singularidades dos jovens e adultos. Em razão disso, a DIEJA tem atuado na articulação, revitalização e reorganização dessas formas de atendimento e na reorientação curricular baseada na participação e interação dos sujeitos como autores; o conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos educandos e educadores e também na Teoria da Ação Dialógica de Paulo Freire. Este movimento foi construído coletivamente e publicado com objetivo de subsidiar os educadores das Unidades Educacionais e Espaços Educativos na construção de um currículo crítico e emancipatório. Esta proposta foi publicada no portal da Secretaria Municipal de Educação, por meio do Caderno *Educação de Jovens e Adultos: Princípios e Práticas Pedagógicas- vol. 2- 2016*.

**Palavras-chave:** EJA, Currículo, Emancipação e Dialogicidade



## 1- Introdução:

Este trabalho objetiva apresentar o movimento de reorientação curricular desenvolvido no período 2013-2016, pela Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA – da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A escrita deste caderno foi realizada pela Equipe da Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com a parceria de uma Consultora e em diálogo com os territórios, envolvendo a escuta e participação das Equipes das DREs que acompanham as Unidades Educacionais e os Espaços Educativos com EJA e dos Grupos de Trabalho que discutem a Educação de Jovens e Adultos nas 13 Diretorias Regionais de Educação da Cidade de São Paulo.

O Caderno Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas pedagógicas volume 2 é coerente e alinhado com as bases e princípios norteadores da reorganização curricular da Educação Básica explicitados no Programa Mais Educação São Paulo, da Secretaria Municipal de Educação, com a intencionalidade de evidenciar o fio condutor curricular da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino (RME), reafirmando a importância do acesso e da permanência com qualidade social das educandas e educandos.

É mais uma oportunidade de dialogar com as educadoras e educadores da RME na direção da reorientação curricular para a Educação de Jovens e Adultos, dando continuidade às reflexões apresentadas no Caderno Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas pedagógicas 2015.

O Caderno está organizado em oito capítulos, com as temáticas destacadas abaixo:

Os **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos Diversidade, pluralidade e singularidade**. Nesse item é possível encontrar o perfil dos estudantes jovens e adultos: trabalhadores proletariados, donas de casa, jovens, adultos, idosos, desempregados, pessoas com deficiência, dentre outros. Sujeitos de direitos sociais e de direito à educação e à escola. Sujeito de direito a uma escola que atenda suas reais necessidades e contribua na sua formação cidadã, atribuindo valor e sentido à aprendizagem. Vale destacar o retorno dos jovens para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a juvenilização da EJA que vem sendo um fenômeno cada vez mais crescente .



A **articulação das cinco formas de atendimento da EJA na Cidade de São Paulo** é outro item abordado no Caderno e está voltado para a valorização e articulação das cinco formas de atendimento da EJA: • EJA Regular • MOVA-SP • CIEJA • CMCT • EJA Modular

A **EJA Regular** é oferecida nas EMEFs, EMEFMs e EMEBs. Tem como objetivo ampliar as oportunidades de acesso à educação e de conclusão do Ensino Fundamental. O curso passou a ser semestral em 2014 e funciona no período noturno, das 19h00 às 23h00. É presencial, tem duração de 4 anos, organizado em quatro Etapas: Alfabetização, Básica, Complementar e Final. Cada etapa tem duração de 200 dias letivos.

O **MOVA-SP** (Movimento de Alfabetização) é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Organizações da Sociedade Civil com a proposta de estabelecer classes de alfabetização para a superação do analfabetismo, oferecendo o acesso e continuidade de estudos. As salas do MOVA-SP estão instaladas em locais onde a demanda por alfabetização é grande, as aulas são dadas em associações comunitárias, igrejas, creches, enfim, lugares em que há espaço para a abertura da sala e necessidade da comunidade. As classes são agrupadas em núcleos e desenvolvem atividades educativas e culturais presenciais, por 2 horas e meia, durante 4 dias da semana, de segunda a quinta-feira.

O **CIEJA** (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) atende educandos em três períodos (manhã, tarde e noite) em até seis turnos diários, articulando em seu Projeto Político Pedagógico o Ensino Fundamental e a Qualificação Profissional Inicial. Os cursos têm duração de 4 anos e são estruturados em quatro Módulos: I (Alfabetização), II (Básico), III (Complementar) e IV (Final). Cada módulo tem duração de 1 ano (200 dias letivos) e são desenvolvidos em encontros diários de 2h e 15min (3 horas/aula). A qualificação profissional inicial está organizada em Itinerários Formativos, definidos a partir das necessidades da comunidade e características locais, desenvolvidos de forma articulada e integrada ao Ensino Fundamental.

O **CMCT** (Centro Municipal de Capacitação e Treinamento) oferece a jovens e adultos cursos de formação profissional inicial de curta duração nas áreas de panificação, confeitaria, elétrica residencial, mecânica de autos, informática, corte e



costura e auxiliar administrativo. A cidade de São Paulo possui dois CMCTs: – Unidade I e a Unidade II – ambas jurisdicionadas à DRE São Miguel.

A **EJA Modular** é oferecida nas EMEFs que aderiram ao Projeto. Hoje são 23 EJAs Modulares. É um curso presencial oferecido no período noturno, apresentando uma adequação dos componentes curriculares obrigatórios organizados em módulos de 50 dias letivos e também atividades de enriquecimento curricular. É realizada em quatro Etapas: Alfabetização, Básica, Complementar e Final. Cada Etapa é composta por 4 Módulos independentes e não sequenciais, cada um com 50 dias letivos. Os módulos se desenvolvem em encontros diários de 2h e 15min (3 horas/aula). A complementação da carga horária diária, 1h e 30min (2 horas/aula), é composta por atividades do enriquecimento curricular de presença optativa para os educandos.

O **Currículo emancipatório da EJA em ação**, nosso ponto de partida, e também o nosso desafio de chegada, pretende uma educação centrada no sujeito histórico e social, emancipatória e que integre a discussão da descolonização do currículo para a superação de uma visão eurocêntrica cultural, abrindo um diálogo com as demais culturas que compõem a identidade nacional. Currículo emancipatório – processo em constante construção, que se faz e se refaz. A participação dos atores que interagem no processo educativo é condição da sua construção. Currículo em ação - conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos educandos e educadores, planejadas ou não pela escola. Ele está em movimento. Paulo Freire: Teoria da Ação Dialógica • colaboração • união • organização • síntese cultural

A **Avaliação na perspectiva emancipatória**. Mediação para superar desafios, bem como garantir o direito à aprendizagem, ao desenvolvimento integral e à continuidade na trajetória escolar. Trata-se de um espaço de formação de sujeitos críticos frente à sociedade em constante transformação, lugar de conscientização e ressignificação das condições objetivas de vida das educandas e dos educandos.

Está presente a reflexão acerca dos **Desafios e intervenções nas práticas pedagógicas** que apresenta uma discussão que reúne desafios a serem refletidos e enfrentados. Dentre eles estão: a valorização dos saberes de educandas e educandos no processo de aprendizagem; a importância de despir-se do preconceito e da hierarquização que historicamente se estabeleceu entre os diferentes saberes – numa perspectiva de educação ao longo da vida; a pluralidade de saberes que se imbricam



dentro dos espaços educativos; ocupação do espaço público comum, com vistas a aproximar e se conectar com práticas educativas comunitárias e dialogadas, articulando-se às redes sociais mais amplas. Sujeitos históricos e sociais, uma vez que educandos e educadores estão na condição de ser um sujeito trabalhador no mundo do trabalho; das possibilidades e circunstâncias materiais, econômicas, culturais de seu trabalho – educação como ato político. Formação: da compreensão da formação continuada como ação coletiva, organizada, planejada e intencional; da clara definição dos princípios e bases epistemológicas que fundamentam e referendam as práticas pedagógicas. Escola: espaço de produção cultural e de conhecimento e território privilegiado para discussão e construção curricular que visa à inserção dos sujeitos na transformação social num processo de humanização.

Reconhecendo a diversidade na EJA dois Programas foram abordados no Caderno: o **Programa Transcidadania** que cumpre o importante papel de promover os direitos humanos e cidadania para a população LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), oferecendo condições e trajetórias de recuperação de oportunidades de vida para travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social. E o Programa **Projovem Urbano – Programa Nacional de Inclusão de Jovens** (de 18 a 29 anos cujo perfil é majoritariamente composto por mulheres negras, com filhos e de baixa renda) que visa elevação da escolaridade, reinserção profissional e social

## 2- Os Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

A consulta pública que antecedeu a implantação do Programa Mais Educação SP abordou a diversidade do público atendido na EJA. Os dados revelam que os adultos que retornam à escola caracterizam-se como um público diverso (homens, mulheres, idosos), bem como, o jovem que não concluiu os estudos no ensino fundamental. Além da diversidade intergeracional, a EJA vem atendendo a totalidade da diversidade que não participou ou participou parcialmente da educação formal. O seu retorno aos estudos apresenta um objetivo singular, como se observa nos educandos negros, imigrantes, deficientes e transexuais. Todos os educandos e educandas, independentes das características que os diferenciam, são sujeitos de direitos e, neste contexto, o



currículo da EJA possibilita o diálogo com as realidades diferentes e em sua totalidade, favorecendo a aprendizagem significativa e construída coletivamente.

A diversidade, a pluralidade e a singularidade da EJA se revelam e se evidenciam quando lançamos o olhar para o perfil de educandas e educandos, isto porque no Município de São Paulo encontramos nas salas de aula, jovens, adultos e idosos com diversas trajetórias e histórias de vida. São pessoas com diferenças culturais, étnicas, de gênero, religiosas. Para esses sujeitos, a escola é um espaço de construção de conhecimentos, de possibilidade de sociabilidade e de transformação social.

Para dialogar sobre a pluralidade da EJA, destacamos os Programas Transcidadania e Projovem Urbano na perspectiva do reconhecimento das singularidades e especificidades das educandas e dos educandos desta modalidade de ensino.

### **3- EJA em Ação: Formação Continuada na Construção do Currículo Emancipatório**

Atuar na Educação de modo geral e na EJA em particular, exige constante investimento na formação continuada dos educadores, isto porque é imprescindível a reflexão permanente do fazer pedagógico, buscando respostas, mesmo que provisórias, para a prática pedagógica cotidiana, uma vez que o trabalho docente nesta modalidade da Educação Básica deve considerar as peculiaridades próprias de jovens e adultos que são trabalhadores, quer no mercado de trabalho formal ou informal.

Com a intenção de potencializar o debate e estabelecer um movimento de reorganização e reorientação curricular para a EJA, a Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA planejou e desenvolveu várias ações. Dentre elas, destacamos a interlocução realizada nos Encontros Formativos com as Equipes das DREs e dois cursos emblemáticos para o suporte desta discussão, realizados no decorrer de 2014 e 2015: *A Educação de Jovens e Adultos e as diferentes formas de atendimento: possibilidades de educação ao longo da vida na Cidade de São Paulo* e *Currículo Emancipatório da EJA em Ação na perspectiva freireana*.

Os cursos apresentados, com seus subsídios teóricos e os relatos dos educadores e educadoras que praticam a EJA no dia a dia, buscaram a articulação entre as diferentes formas de atendimento (EJA Regular, MOVA-SP, CIEJA, CMCT e EJA Modular)



envolvendo os formadores das DREs, as Unidades Educacionais e Espaços Educativos e revelaram a importância de que esta modalidade salvaguarde um modelo curricular próprio, que dialogue com aspectos do mundo do trabalho e da cultura, valorize as histórias de vida, articule os saberes da educação formal e da educação não formal, oferecendo subsídios aos educandos e educandas para compreender, intervir e transformar a realidade na qual vivem.

As formações evidenciaram e valorizaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira na proposição do currículo emancipatório, levando em consideração, como elucidada Munanga (2005), “a diversidade do nosso povo, ou seja, as matrizes étnico - raciais que deram ao Brasil atual sua feição multicolor composta de índios, negros, orientais, brancos e mestiços.” (p. 18). Além disso, o currículo para a Educação de Jovens e Adultos deve contemplar a diversidade, possibilitando a flexibilização e reorganização dos tempos e espaços escolares, configurando-se num currículo significativo e vinculado às práticas sociais.

#### **4- Relação do Currículo Emancipatório da EJA em Ação e Educação Popular**

Compreendemos a reorientação curricular da EJA no diálogo com as necessidades e diferenças culturais, sociais e educacionais de jovens e adultos. Um currículo inspirado nos princípios humanistas e da educação popular, na perspectiva da educação ao longo da vida.

Entendemos que a Educação Popular, como uma manifestação cultural do povo, pode ser compreendida como uma teoria do conhecimento, porque é referendada nas práticas sociais, nas experiências e histórias de vida dos sujeitos. Com isso, as práticas pedagógicas são marcadas pela participação efetiva dos sujeitos nelas envolvidos, sejam eles educandos ou educadores, com o fim de promover uma transformação social, em bases políticas e, almejando uma sociedade permeada por valores humanos de justiça, igualdade e éticos.

É na Educação Popular que se instala a possibilidade do exercício pleno do fazer pedagógico como um ato político, visto que tomamos a consciência que a educação não é um fazer neutro. Fazer educação não é transmitir saberes e conhecimentos, mas, como



nos alerta Paulo Freire, fazer educação é um ato político que promove a superação da consciência ingênua para a construção da consciência crítica.

### **5- Considerações: possibilidades e desafios**

Este trabalho objetivou apresentar o movimento de reorientação curricular desenvolvido no período 2013-2016 na Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA – da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Para uma educação emancipatória, a passagem pelo ambiente escolar e espaços educativos, deve significar a continuação e o diálogo com a trajetória de vida dos educandos e educandas. Para isso faz-se necessário que os educadores alicercem suas práticas mediadas pela reflexão sobre as ações pedagógicas e educativas que realizam cotidianamente; pelo atendimento às necessidades culturais, sociais e educacionais dos jovens e adultos; pelo reconhecimento dos educandos como sujeitos de direitos com especificidades e singularidades; pela consideração e respeito às histórias de vida dos educandos; pela organização do fazer político pedagógico da Unidade Educacional através do PPP.

Um fazer emancipatório requer instrumentos metodológicos para sua materialização. Na teoria de Paulo Freire o círculo de cultura, o tema gerador e o estudo do meio são instrumentos metodológicos para que os educadores façam do seu trabalho um ato político, oferecendo aos educandos recursos que os ajudem a superar a consciência ingênua para ler o mundo e sua realidade de modo crítico e consciente, promovendo assim, a autonomia, o protagonismo e a cidadania participativa.

### **Referências**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.



\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Relator Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília: MEC, 2000.

Fórum Nacional de Educação. *Educação brasileira: indicadores e desafios: documentos de consulta.* Organizado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria Executiva Adjunta, 2013. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacaobrasileiraindicadoresedesafios.pdf>. Acesso em: 8 jun.2016

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação: o sonho possível.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O educador: vida e morte.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GERALDI, Corinta M. G. Currículo em Ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Proposições**, FE/ UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 3, p.111-133.

GOMES, NILMA LINO. Relações Étnico-Raciais, Educação E Descolonização Dos Currículos. **Currículo sem fronteiras**, v.12, n.1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC/ SECAD, 2005.